

Representação do conhecimento sobre arquivos deslocados: uma abordagem estemática

L. S. Ascensão de Macedo ¹

Resumo: O artigo aborda a questão dos arquivos deslocados, que são conjuntos documentais removidos dos seus contextos sociais e territoriais originários, gerando reivindicações pela sua restituição. Essa questão envolve não apenas a posse, mas também a representação do conhecimento sobre esses conjuntos documentais. O artigo utiliza a Estemática como método para analisar empiricamente o caso da *Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo*, custodiado pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Portugal), e investiga como este fundo foi representado ao longo do tempo. O artigo explora a relação entre a Crítica Textual e a Arquivística, recorrendo à Estemática como uma abordagem para a representação do conhecimento em arquivos deslocados. Neste estudo, foram analisados diversos Instrumentos de Acesso à Informação (IAI) que descreveram o fundo CFMPS. O estudo concentra-se na fase de *recensio*, partindo da análise do metadado "título" atribuído às unidades de instalação, elemento extraído dos IAI e dos documentos originais. No entanto, apontam-se limitações na compreensão dos processos evolutivos de representação de arquivos disputados, atendendo o caráter seminal deste estudo. A Estemática mostra-se relevante na identificação de metáforas e analogias nas representações dos arquivos deslocados, destacando seu potencial epistemológico para a Organização do Conhecimento em arquivos.

Palavras-chave: Arquivos deslocados; Instrumentos de acesso à informação; Estemática; Representação da informação; Classificação genealógica.

¹ Investigador integrado no Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutor em Ciência da Informação (Universidade de Coimbra) e Mestre em Ciências da Documentação e da Informação (Universidade de Lisboa). É Chefe de Divisão de Arquivo Geral e Planeamento da Direção Regional do Orçamento e Tesouro (Governo Regional da Madeira). É membro executivo do Grupo de Peritos para o Património Arquivístico Partilhado do Conselho Internacional de Arquivos e vogal da junta diretiva da ISKO Espanha-Portugal. laureanomacedo@edu.ulisboa.pt. ORCID: 0000-0001-7251-7314.



Title: Knowledge representation on displaced archives: a stemmatological approach

Abstract: The article addresses the issue of displaced archives, which are sets of documents removed from their original social and territorial contexts, leading to claims for their restitution. This matter encompasses not only ownership but also the representation of knowledge regarding these document collections. The article employs Stemmatics as a method to empirically analyze the case of the *Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo* (CFMPS), held by the National Archive of the Torre do Tombo (Portugal), investigating how this collection has been represented over time. The article explores the relationship between Textual Criticism and Archival Science, employing Stemmatics as an approach to knowledge representation in displaced archives. In this study, various finding aids describing the CFMPS collection were analyzed. The study focused on the *recensio* phase, specifically on the metadata "title" of the installation units, which were extracted from both the IAI and original documents. However, limitations in understanding the evolutionary processes in the representation of contested archives are acknowledged, given the seminal nature of this study. Stemmatics proved relevant in identifying metaphors and analogies in representations of displaced archives, highlighting its epistemological potential for Knowledge Organization in archives.

Keywords: Displaced archives; Finding aids; Stemmatics; Information representation; Genealogical classification.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos removidos dos seus contextos sociais e territoriais originários e as reivindicações pela sua restituição constituem uma das *uexatae quaestiones* da Arquivística contemporânea. Trata-se de um problema que não só se circunscreve a questões sobre a posse ou propriedade dos artefactos informacionais mas também a problemas de (não) representação do conhecimento destes artefactos por parte das entidades custodiantes (MACEDO; SILVA; FREITAS, 2022).

Este fenómeno tem sido denominado de forma diversa, tanto na literatura científica como na terminografia da especialidade, o que terá contribuído para a sua pouca compreensão. Esta diversidade é tão mais expressiva no âmbito anglossaxónico - como *alienated record/archives*, *expatriated archives*, *fugitive records/archives*, *migrated archives*, *removed archives*, *captured archives*, *replevin*, *estray*, *(conflicting/disputed) archival claims*, *misplaced archives* - do que no âmbito lusófono e hispanófono.



Não obstante a diversidade conceptual subjacente a este fenómeno, Lowry reconhece que “defining displaced archives (...) it goes to the essence of the problem” (2017, p. 5). Os fatores incoativos deste fenómeno podem ter origem no conflito armado, na descolonização, na secessão/irredentismo, na diáspora forçada, no tráfico ilícito de bens culturais, nas posturas centralistas das entidades governamentais e que pode ocorrer tanto a nível internacional como a nível subnacional (MACEDO, 2023). Em resultado disto, verifica-se uma convergência (mas não necessariamente um consenso) na literatura científica e técnica ao adotar «arquivo deslocado» como conceito hiperonímico, definido como “archives removed from the place of their creation, where the ownership of the archives is disputed by two or more parties” (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2020, p. 5). Estratégias em direção à minimização destes conflitos têm sido exploradas por diversos autores, designadamente em torno de iniciativas de restituição/repatriação ou de herança/partilha conjunta, o que nem sempre têm sido bem-sucedidas devido não só às especificidades de cada um dos casos como também aos problemas de sustentabilidade destes projetos por motivo de alterações dos contextos tecnológicos e institucionais *pari passu* com as dinâmicas sócio-culturais, políticas e económico-financeiras.

Um dos problemas associados à condição destes conjuntos documentais reside na questão de como estes têm sido representados pelas entidades a quem se lhes contesta a sua posse/propriedade. Se Winn (2015) considera (entre outros) a inexistência de instrumentos de acesso à informação (doravante, IAI) como um dos fatores que limitam o conhecimento sobre a condição destes arquivos, considera-se pertinente inpletir a perspetiva no caso de tais *instrumenta* existirem e como estes conjuntos documentais se encontram representados.

Para entender os processos subjacentes à representação do conhecimento sobre arquivos deslocados, este artigo recorre à Estemática como ferramenta metodológica e interpretativa, tomando experimentalmente o caso do fundo *Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo* (CFMPS), na custódia do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT, Portugal) e objeto de reivindicação pelas autoridades madeirenses, de acordo com o *Relatório* do Conselho Internacional de Arquivos (2020). Pretende-se responder à seguinte questão de



investigação: *como têm sido representados ao longo do tempo os artefactos informacionais que integram o fundo CFMPS custodiado pelo ANTT nos IAI?*

Este artigo estrutura-se da seguinte forma: a segunda secção efetua uma incursão sobre as “metáforas biológicas” subjacentes a alguns conceitos arquivísticos em relação à classificação genealógica. Na secção três, estabelecem-se as bases metodológicas da Estemática, desde uma breve explicitação do método até à delimitação do objeto da investigação e dos critérios para a recolha e análise de dados. Na secção quatro, apresentam-se os resultados do estudo empírico que resulta numa hipótese de representação estemática do fundo CFMPS. Por último, tecem-se considerações finais sobre as implicações e as limitações da Estemática no contexto da representação do conhecimento, em especial no caso dos arquivos deslocados, realçando o potencial onto-epistemológico da Estemática para a Organização do Conhecimento.

2 REPRESENTAÇÕES EVOLUTIVAS NO CONSPECTO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOS

O recurso a analogias que se inspiram em processos biológicos para explicar fenómenos na arquivística não são espúrias. Autores do cânone arquivístico, como o manual holandês (MULLER; FEITH; FRUIN, 1898) e Jenkinson (1922), recorriam a analogias em torno do processo de formação e natureza dos arquivos baseadas em “metáforas biológicas” (ADELL, 2010; BAK, 2012; HURLEY, 1993). Na terminologia arquivística, existem vários conceitos baseados no símile biológico, como, por exemplo, *records aggregation* (IP2, 2008), *archival bond* (DURANTI, 2015a), *archival sedimentation* (BOLOGNA, 2017; MATA CARAVACA, 2017), *archival nature*, *accumulation*, *organic collection* (PEARCE-MOSES, 2005) ou *naturalness* (DURANTI, 2015b), só para referir alguns.

Uma das representações do conhecimento mais difundidas consiste na metáfora da árvore (LIMA, 2014). Este modelo de representação dendrífica exerceu enorme influência em diversas tradições científicas para expressar um tipo de ordem, designadamente a representação hierárquica de diversas áreas do conhecimento. Apesar de encontrarmos na tratadística neolatina sobre arquivos referências a uma representação baseada em *corpus, classis et series* (SANDRI, 1956, p. 337), que



sugere um tipo de configuração hierarquizada, Jenkinson, em 1943, reconhecia as similaridades entre a taxonomia lineana e o sistema de classes arquivísticas:

In the case of Archives Species, Genera and Orders are represented by Classes, Groups and Categories of Records: which are, to an almost equal extent, natural, not artificial, divisions. (JENKINSON, 2003, p. 200).

Estas analogias têm sido igualmente exploradas por outros autores no contexto da arquivística pós-moderna, apesar de estas associações terem permanecido latentes. Por exemplo, diversos autores estabeleceram similitudes entre a série arquivística e a *species* lineana (ADELL, 2010; HURLEY, 1993; JANZEN, 1994; MAI, 2011; RIEPPEL, 2010; WILKINS, 2009). Não obstante, estas relações não se limitam às classes superiores mas também inferiores. Ainda que estas relações se limitem às suas características físicas, os metadados podem funcionar como traços fenotípicos (MACEDO, 2017), na forma como estes podem ser analisados do ponto de vista evolutivo, conforme Niu refere:

some metadata are re-used (inheritance), other metadata are eliminated (extinction) and still others are updated or newly generated (mutation) (NIU, 2013, p. 214).

Apesar do modelo dendrífico ou hierarquizado constituir-se como uma das representações mais amplamente utilizadas no processo de organização do conhecimento em arquivos, como é exemplo a norma ISAD(G) (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2000), abordagens multirelacionais baseadas em ontologias formais, como *Records in Context* (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016), compartilha, em princípio, características presentes no conceito de rizoma de Deleuze e Guattari (1980), também inspirado na metáfora biológica. Há, contudo, que ter presente que a similaridade física, empiricamente percebida ou suportada computacionalmente, não é por si só suficiente para explicar vínculos genealógicos entre os artefactos informacionais. Conforme reconhece O'Brien et al. (2000), a análise dos processos evolutivos devem atender aos traços, como unidades de transmissão, que estão contidos nos artefactos, processo que só se pode obter por via da comparação.

A classificação genealógica (GNOLI, 2006, 2020) inspirada na cladística e na filogenética sistemática tem sido uma das abordagens emergentes em diversas



áreas epistêmicas, como na curadoria digital, na análise forense de artefactos informacionais, utilizada na classificação de macrofamílias linguísticas, na arqueologia evolutiva, no estudo evolutivo das organizações, incluindo o estudo da evolução cultural.

No conjunto das abordagens de classificação genealógica, a Estemática, ramo da Crítica Textual, pode inscrever-se no conspecto da epistemologia evolutiva. Etimologicamente, o conceito de estema provém da expressão latina *stemma codicum* ou, simplesmente, *stemma* (do grego antigo, *στέμμα/στέμματα*), que significa, no singular, grinalda ou coroa, e, no plural, árvore genealógica. Para Roelli, a Estemática consiste no “the scientific study of the origins and development of texts in general” (2020, p. 4). O produto deste método visa a produção de um estema, que consiste numa hipótese de representação esquemática dos testemunhos (textos) que expressa vínculos genealógicos de tipo ascendente-descendente.

Este método tem sido denominado, mas de modo impreciso, como lachmanniano, relacionado com os estudos de edição de textos desenvolvidos pelo classicista alemão Karl Lachmann (1793-1851) (TIMPANARO, 1963; TROVATO, 2014) e refinado posteriormente por diversos estudiosos (MAAS, 1927; WEST, 1973). Esta abordagem de genealogia textual tem como objeto o estudo da tradição textual, que consiste em “all the facts and objects that have transmitted the work through time, from its origin to us” (CHIESA, 2020, p. 75). Estes objetos são denominados por testemunhos (*testimonia*) e mantêm entre si vínculos ou relações que se exprimem na metáfora da árvore genealógica, onde existe um texto (pai) que dá origem a outros textos (filhos). Este método desenvolvido no âmbito da Crítica Textual suporta-se em dois princípios orientadores: (1) o valor da lição (*lectio*) depende do valor dos testemunhos (*testimonia*) e (2) só no estabelecimento das relações de dependência ou de autonomia entre testemunhos é que se pode reconstituir o texto crítico.

A tendência dos estudos sobre Estemática visa aproximar-se com os métodos computacionais da filogenética, experimentados desde finais da década de 1960 e seguintes (VAN ZUNDERT, 2020). Na base da construção de estemas a partir de métodos filogenéticos estão modelos matemáticos, estatísticos e algorítmicos (como



máxima parcimónia, *split decomposition*, união de vizinhos, *bootstrapping*, máxima verossimilhança, inferência bayesiana, etc.) que visam exprimir modelos evolutivos baseados na ideia de “descendência com modificação” proposto por Darwin (1859, 1871). O propósito destes modelos visava produzir árvores filogenéticas, que, devido à sua similaridade com as representações estemáticas, constituem hipóteses de representação genealógica. Estes modelos algorítmicos e matemáticos inspirados na filogenética aplicados no âmbito da Estemática, apesar de os algoritmos especificamente desenvolvidos para o âmbito da estemática digital ser uma área ainda muito recente e em desenvolvimento, comparativamente com os métodos filogenéticos, possuem, também, não só os seus críticos mas também os seus defensores (HOWE; CONNOLLY; WINDRAM, 2012; MACÉ; BARET, 2006).

Aproximações teóricas entre a Crítica Textual e a Arquivística têm sido exploradas por MacNeil (2005, 2008, 2017, 2019). O ponto de convergência reside no ensejo de a Crítica Textual pretender “to restore a literary text as closely as possible to its original, authentic form, while archival arrangement seeks to reconstruct the “authentic,” meaning original, order of a body of records” (MACNEIL, 2008, p. 3). Apesar de ambas as disciplinas estarem, na opinião da autora, “rooted in a shared tradition of philological criticism, albeit different branches” (MACNEIL, 2005, p. 269), esta investigadora limitou-se a uma comparação teórico-conceitual entre a Crítica Textual e a Arquivística, sem contudo fazer o mesmo exercício de analogia em torno das potencialidades do método estemático como ferramenta heurística sobre a representação da ordem, organicidade e integridade dos conjuntos documentais de arquivo.

3 METODOLOGIA E MÉTODOS

3.1 Considerações gerais sobre o método estemático

A abordagem que se adota neste estudo apoia-se no método de Lachmann-Maas (MAAS, 1927) e de Bleuca (1983). Existem duas fases distintas na Crítica Textual: (1) determinar os vínculos genealógicos entre os testemunhos, processo denominado por *recensio* ou recensão, e (2) reconstituir o texto crítico, denominado por *constitutio textus*. Enquanto a fase de *recensio* consiste no processo preparatório que visa “the enumeration and examination of the material” (ROELLI; MACÉ, 2015,



p. 164), a fase de *constitutio textus* visa reconstruir o texto crítico. Limitar-nos-emos à fase de *recensio*, por ser a mais relevante para este estudo.

A fase de *recensio* subdivide-se, de acordo com os autores supramencionados, num conjunto de etapas: identificação dos *fontes critici*, *collatio*, *eliminatio codicum descriptorum*, *examinatio*, *selectio* e *constitutio stemmatis*, que brevemente se descreve a seguir:

- *fontes critici*: esta etapa consiste na análise heurística, histórica e material dos testemunhos de tradição direta e/ou indireta, que não incide apenas na análise dos textos em si mas em elementos que identificar as fontes, contexto e autores (ANDREWS, 2020a);
- *collatio*: a colação consiste num processo de transcrição e de comparação dos testemunhos de modo a poder-se aferir sobre as suas similaridades e divergências a partir das suas variantes (*lectiones uariae*) (ANDREWS, 2020). Esta abordagem pode ser realizada manualmente ou computacionalmente assistida, sendo um processo delicado e intensivo, uma vez que “un deficiente cotejo puede provocar errores irremediables en la filiación” (BLECUA, 1983, p. 45);
- *eliminatio codicum descriptorum*: esta etapa consiste na eliminação de cópias que emergem do processo intensivo de *collatio*, dado que estes testemunhos não são relevantes para a composição do estema por não acrescentarem informação substantiva;
- *examinatio* e *selectio*: etapa que incide na análise valorativa e global das variantes em partes essenciais do texto (*loci critici*) resultantes do processo de identificação de erros ou de inovações presentes em testemunhos que se desviaram em relação ao original ou ao arquétipo ou hiparquétipo;
- *constitutio stemmatis*: incide na elaboração do estema, objetivo final da *recensio*, que parte de “las relaciones que se establecen entre n elementos y los niveles de dependência” (BLECUA, 1983, p. 62), com vista a estabelecer uma “oriented tree-



like graph representing a hypothesis about genealogical relationships between witnesses of a text” (ANDREWS, 2020b, p. 212).

A opção por esta abordagem de *recensio* pode ser metodológica e epistemologicamente relevante no contexto da Organização do Conhecimento, atendendo que a sua transposição para o estudo dos IAI poderá informar sobre reorganizações/reordenações físicas e intelectuais do conjunto documental sob uma perspectiva evolutiva.

3.2 Natureza e objeto da investigação

Este estudo caracteriza-se pela sua abordagem qualitativa, documental, portanto não interferente (SILVA, 2021). O objeto desta comunicação consiste no estudo dos IAI que representaram o fundo *Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo* (CFMPS), partindo dos dados explorados por Macedo (2023).

De acordo com o autor, a CFMPS encontra-se na custódia do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) (n≈ 16 unidades de instalação, produzida entre 1834 e 1851) (ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, 2008). Trata-se de um dos 11 fundos documentais reivindicados pela autoridade insular àquela entidade (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, 2017), desconhecendo-se se existe alguma porção remanescente deste fundo na custódia dos organismos do Governo Regional da Madeira.

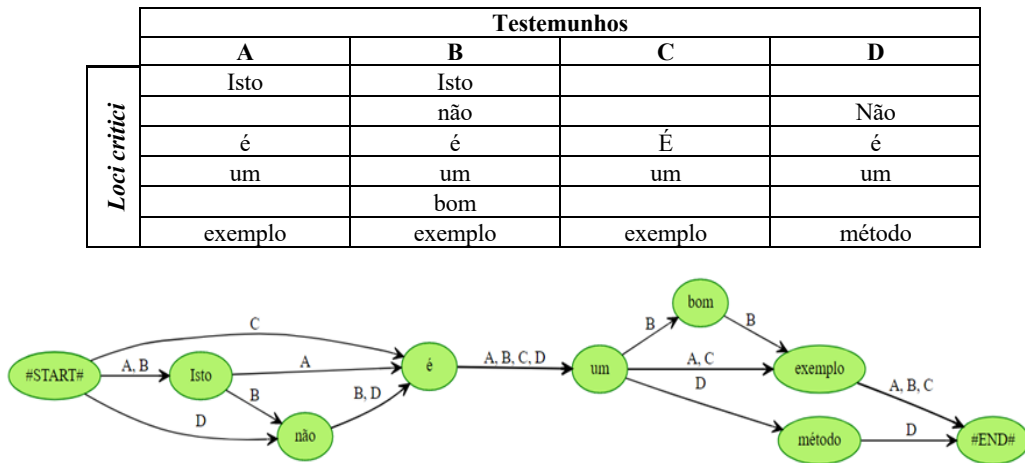
3.3 Recolha, análise e visualização de dados

Com base na fase de *recensio* e suas etapas atrás descritas, o recurso ao método estemático não tem como propósito reconstituir o texto original de um supositício IAI que descreveu o fundo CFMPS (de que não se possuem evidências de ter existido algum).

Dado que os IAI podem ser genologicamente diversos, para as etapas de *recensio*, apoiar-nos-emos em Macedo (2023), mantendo as siglas, as ferramentas computacionais de apoio à *collatio*, como a Figura 1 ilustra, e a produção de estema em linguagem *dot* em *software graphviz* (ELLSON et al., 2021).



Figura 1 – Exemplo de *collatio* tabular (em cima) e respetiva visualização da *collatio* em grafos acíclicos (em baixo).



Fonte: Macedo (2023).

4. RESULTADOS

4.1 Identificação dos fontes *critici*

Com base em Macedo (2023), o *corpus* de IAI que integram a tradição de representação do fundo CFMPS foram coligidos a partir da consulta de bases de dados institucionais do ANTT, identificado no Quadro 1:

Quadro 1 – *Corpus* de IAI relativos ao fundo CFMPS

#	Sigla	Corpus de instrumentos de acesso à informação
1	F ₁ ^b	Anón. (1939). A Madeira nos arquivos nacionais: Livros da Repartição da Fazenda do Funchal. Parte 7. <i>Arquivo Histórico Da Madeira</i> , 6, 160–168.
2	F ₂	Costa, J. P. da. (1955). <i>Ilha da Madeira: Relação das espécies incorporadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo por Portaria do Ministério do Reino de 9 de junho de 1886</i> . https://abm.madeira.gov.pt/idd/8767
3	L ₂ ^a	Rodrigues, M. do C. J. (1968a). <i>Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal: inventário [Dactilografado]</i> . Arquivo Nacional Torre do Tombo.
4	L ₂ ^b	Rodrigues, M. do C. J. (1968b). <i>Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal: índice analítico [Dactilografado]</i> . Arquivo Nacional Torre do Tombo.
5	L ₃	Serrão, J., Silva, M. J. da, & Pereira, M. H. (1984). Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal. Em A. M. C. de Matos & M. de L. Henriques (Eds.), <i>Fontes da História Portuguesa Contemporânea: Arquivo Nacional da Torre do Tombo</i> (pp. 318–322). Instituto Nacional de Investigação Científica.
6	L ₄	Farinha, M. do C. J. (2000). <i>Antigo Regime - Domínios: Ilha da Madeira: Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal, Alfândega do Funchal, Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo: inventário [Impresso] L610</i> . Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.
7	F ₄	Governo Regional da Madeira. (1998). <i>NESOS: Base de Dados de História das Ilhas Atlânticas</i> . Centro de Estudos de História Do Atlântico. http://nesos.madeira-edu.pt/
8	L ₅	Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (2002). Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e Porto Santo. In M. do C. J. D. Farinha & A. Frazão (Eds.), <i>Guia Geral dos Fundos da Torre do</i>



#	Sigla	Corpus de instrumentos de acesso à informação
		<i>Tombo: Instituições do Antigo Regime, Administração Periférica. Domínios. Casa Real e Anexa</i> (Vol. 4, pp. 371–372). IAN/TT. https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3909719
9	L ₆	Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (2008). <i>Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e Porto Santo</i> . DigitArq; DGARQ - Direcção-Geral de Arquivos. https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3909719
10	H ₁	Archives Portal Europe Foundation. (2020). Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e Porto Santo (PT-0000000438 - PTTTCFMPS). In <i>APEF Archives Portal Europe</i> . https://www.archivesportaleurope.net/ead-display/-/ead/pl/aicode/PT-0000000438/type/fa/id/PT_SLASH_TT_SLASH_CFMPS

Fonte: Macedo (2023).

O artigo anónimo (**F₁^b**) é atribuído a João Cabral do Nascimento (antigo diretor do Arquivo Distrital do Funchal), publicado no boletim *Arquivo Histórico da Madeira* de 1939, que denomina o fundo como "Repartição da Fazenda do Funchal". A listagem organiza unidades cotadas de 1 a 1565 e reflete uma possível intervenção pós-1886, sugerindo a existência de um IAI produzido pelo ANTT que não se encontra acessível. O documento dactiloscrito (**F₂**) da autoria José Pereira da Costa (antigo diretor do Arquivo Distrital do Funchal e do ANTT) consiste numa cópia elaborada a partir dos IAI do ANTT, que o identifica como "Repartição da Fazenda do Distrito do Funchal", mencionando ter-se baseado em "uma caderneta com o N.º. 261 – (Arq.º. Nac. Da Torre do Tombo) e um caderno (cópia da referida caderneta), com o N.º. 365" (COSTA, 1955, p. [4]), a que não tivemos acesso. No concerne aos testemunhos **L₂^a**, **L₂^b**, **L₄**, estes foram elaborados produzidos pela arquivista madeirense e funcionária do ANTT, Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, desde finais da década de 1960, ao constituir um novo fundo – o CFMPS – através da desagregação de unidades que se encontravam incluída nos fundos *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal* (abandonando a denominação "Repartição da Fazenda do Distrito do Funchal") e *Alfândega do Funchal*. Por seu turno, por **L₃**, coordenado por Joel Serrão, Maria José da Silva Leal e Míriam Halpern Pereira, indica que a fonte da sua recolha foi feita a partir do testemunho **L₂^a**, embora este IAI não se suporte qualquer garantia literária para a descrição arquivística normalizada. Relativamente aos IAI associados a este fundo, os testemunhos **L₅** **L₆** **H₁** constituem IAI idênticos, que herdam, com algumas modificações, de elementos constantes em **L₄**.



4.2 Collatio

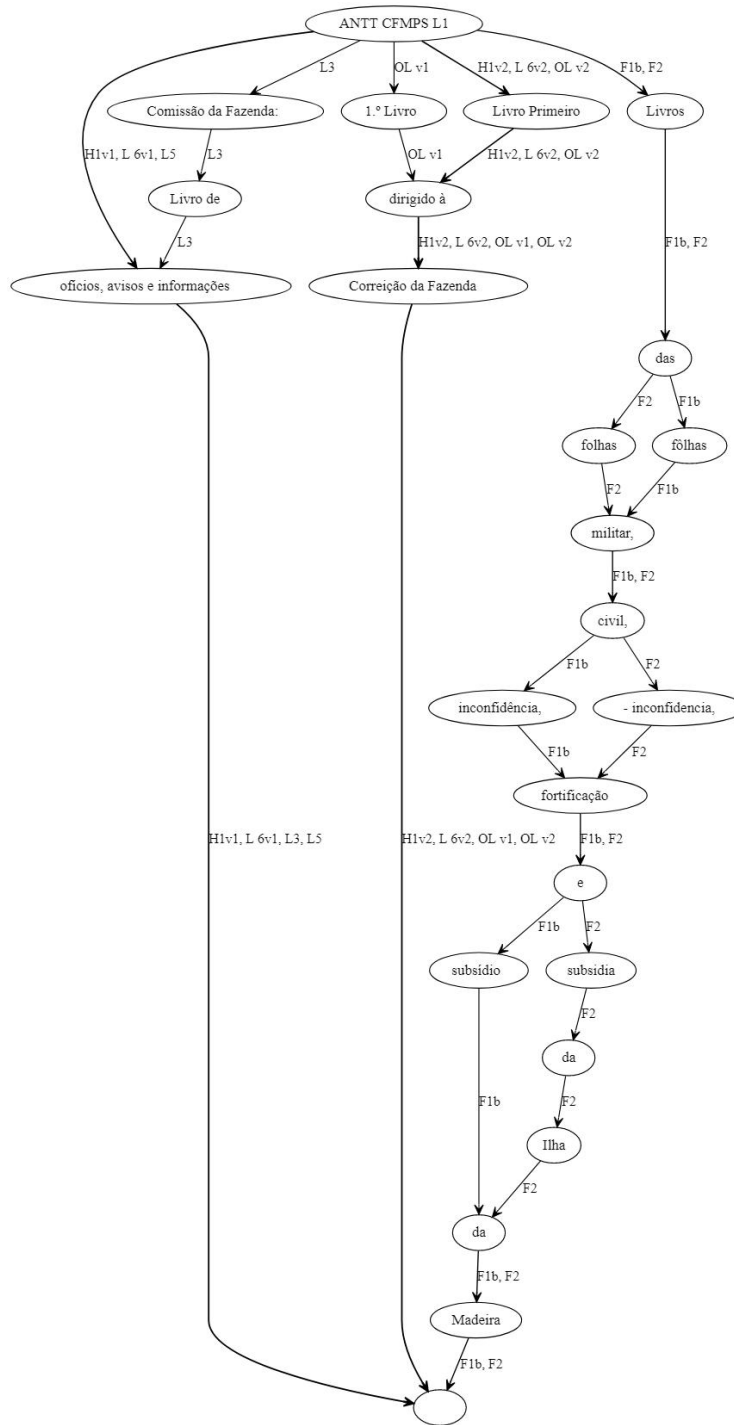
O processo de *collatio* foi realizado através do alinhamento e confronto dos títulos das unidades de instalação, por forma a obter uma percepção mais nítida sobre os mecanismos de inserção, eliminação ou modificação do título das unidades segundo uma perspetiva diacrónica. O alinhamento foi realizado manualmente através da transcrição direta dos títulos das unidades de instalação (ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, 2008), a que atribuímos a sigla **OL**.

Considerando a extensão dos títulos extraídos ($n=114$) dos IAI, concentrar-nos-emos na descrição de duas séries (quatro unidades de instalação) - Liv. 1 e Livs. 4-6 - a saber:

CFMPS Liv. 1 - Emergiram três tipos de grupos de variantes baseados na similaridade de sequência de palavras no título, como a ilustra *infra*, a saber:

Figura 1 – Colação baseada em grafos relativa ao título de CFMPS Liv. 1





Fonte: Macedo (2023).

- **Grupo O_{Lv1} , O_{Lv2} , L_{6v1} , H_{1v2} :** consiste numa transcrição precisa do título formal constante da unidade de instalação, verificando-se a coexistência de pequenas versões na mesma unidade, como em *1.º Livro* (O_{Lv1}) e *Livro Primeiro* (O_{Lv2}), tendo prevalecido este último nos restantes testemunhos.



- **Grupo L₃, L₅, L_{6v1}, H_{1v1}**: corresponde à denominação formal da série, verificando-se uma inserção em *Comissão da Fazenda* (L₃) que aponta para um reconhecimento da presença de um conjunto documental identificado em L_{2^a} e L_{2^a}, mas que só será individualizado como fundo em L₄. A ocorrência *Livro de* (L₃) foi omitida em L₅, L_{6v1}, H_{1v1}, por ser informação redundante, constante do metadado de dimensão e suporte.
- **Grupo F_{1b}, F₂**: corresponde a uma denominação genérica de um conjunto de unidades de instalação, com diferenças na omissão de palavras em *subsídio da Madeira* (F_{1b}) enquanto a versão posterior transcreve *subsídios da Ilha da Madeira* (F₂); esta variante, ao que tudo indica, deriva de um IAI integrante do arquétipo α .

CFMPS Livs. 4-6 – Agregamos o conjunto de unidades ($n=3$) de instalação devido à homogeneidade do título², compondo-se por dois grupos, descritos a seguir:

- **Grupo O_{Lv1}, O_{Lv2}, L₃, L₅, L_{6v1}, L_{6v2}, H_{1v1}, H_{1v2}**: os títulos encabeçam pela numeração da unidade de instalação em *Livro Segundo – Registo* (O_{Lv1}, H_{1v2}, L_{6v2}, liv. 4), *Terceiro – Registo* (O_{Lv1}, H_{1v2}, L_{6v2}, liv. 5) e *Número Nove – Registo* (O_{Lv1}, H_{1v2}, L_{6v2}, liv. 6) ou *Contadoria Geral* (L₃), depreendendo-se a existência de lacunas de unidades de instalação nas duas últimas referências pelos “saltos” de numeração. Importa realçar que estes segmentos de título não se encontram visíveis nas representações digitais, designadamente nas lombadas de onde os títulos foram extraídos, mas não indicados nos metadados descritivos dos testemunhos L₆ e H₁. O único elemento comum entre os três livros consiste no segmento *Livro que servirá para registo* (O_{Lv2}, livs. 4-6), constante da termo de abertura de cada unidade de instalação. A partir desta leitura, os segmentos bifurcam, por um lado, com dados cronológicos extremos (O_{Lv1}, livs. 4-6; L_{6v2}, livs. 4-6; H_{1v2}, livs. 4-6) e, por outro, com a enumeração (sindética e assindética) em *pagamento, bens dos reais próprios, contas correntes, contratos, fianças, informações, notas, ofícios, pagamentos, portarias, quitações, receita e despesa de cofres, rendimentos correntes, rendimentos pretéritos e sequestros e execuções* (L₃, livs. 4-6); esta

² Conjunto de dados acessível em forma de representação em grafos dot em <<https://osf.io/qsm2w/>>.



leitura pode corresponder a um título cumulativo que se refere a diversas unidades de instalação, incluindo as dos fundos da *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*, portanto, anterior à recondução de unidades de instalação para outros fundos, especialmente CFMPS e *Alfândega do Funchal*.

Grupo F_{1b}, F₂: a similaridade entre os testemunhos é de 81,8%, verificando-se apenas diferenças ortográficas (*fôlhas*, F_{1b}; *folhas*, F₂), variantes (*subsídio*, F_{1b}; *subsídia*, F₂) e inserção/omissão de palavras (*da Madeira*, F_{1b}; *da Ilha da Madeira*, F₂).

4.3 Representação estemática

A representação da informação respeitante ao fundo CFMPS apresenta uma tradição de IAI diversos. A análise genológico-documental, conjuntamente com o processo de colação, permitiu-nos divisar a existência de duas hipóteses arquetípicas, i. e., a existência de IAI, que são indicados indiretamente pelos testemunhos, e subarquetipos, correspondentes a derivações atestadas nos IAI integrantes do respetivo ramo, a saber:

- Ω corresponde hipoteticamente a IAI original(ais) do fundo, desde à sua formação até à sua integração no fundo *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal* e anterior à desagregação em O_L.
- ω corresponde hipoteticamente a uma família de IAI, que terão sido produzidos antes ou depois de 1864 (MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA, 1865) pela Repartição da Fazenda do Funchal. Elementos mnemotécnicos de classificação das unidades encontram-se inscritos nas lombadas (CFMPS livs. 1, 2, 4-6) e nas capas (CFMPS livs. 2, 3, 7-16), apesar de algumas unidades com representações digitais das unidades não permitirem uma visualização plena das lombadas. Esta hipótese encontra-se vinculada em O_L, que corrobora o exposto.
- α IAI, que terão sido produzidos por Roberto Augusto da Costa Campos, por volta de 1886. O IAI não se encontra identificado pelo ANTT (ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, 2011), mas a transcrição em F₂ atesta a sua existência ao referir “uma caderneta com o N^o. 261 – (Arq^o. Nac. da Torre do



Tombo) e um caderno (cópia da referida caderneta), com o N.º. 365” (COSTA, 1955), que deverá fazer parte do “arquivo do arquivo” do ANTT. Esta hipótese arquetípica encontra-se atestada em **F_{1b}** e **F₂**, que derivam dos IAI em **α** , devido à similaridade de sequência de palavras existentes nos títulos analisados.

μ^δ subarquetipo correspondente à produção de digitalizações (**δ**) a partir de micrografias (**μ**) respeitantes aos fundos *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*, onde se encontrava contido o fundo CFMPS, atestado em **F₄**. É possível que a coleção de microfimes de onde foram produzidas derivações digitais se encontre na custódia do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, mas **μ^δ** corresponde ao IAI que terá acompanhado o envio dos microfimes, contemporâneo de **L₄**.

β subarquetipo respeitante ao IAI eletrónico do sistema de informação de arquivo CALM™, conforme indicado por **H₁**, mantendo este vínculo com **L₆** por via do *DigitArq* e do *Portal Português de Arquivos*.

Verifica-se a existência de dois ramos principais: os ramos **ω/α** e o ramo **μ^δ** . Estes ramos agregam movimentos de custódia e de representação dos conjuntos documentais, que dependem dos poderes das entidades que custodiaram este conjunto documental. Tais movimentos estão associados às modificações operadas ao nível de reconhecimento e individualização de fundos, que provocaram uma modificação significativa ao conjunto documental desde o momento em que passou para a custódia do ANTT. As principais modificações na representação de fundos encontram-se testificadas nos seguintes movimentos que conduziram ao reconhecimento do fundo CFMPS:

α *Repartição da Fazenda do Distrito do Funchal*, correspondendo a um volume total de cerca de 1633 unidades de instalação que englobam ao que hoje correspondem à *Junta e Provedoria da Real Fazenda do Funchal*, *Alfândega do Funchal* (parcial), CFMPS e conventos masculinos madeirenses extintos. Esta representação encontra-se patente em **F_{1b}** e **F₂**. A representação do fundo em IAI vigorou entre 1886 e 1968.

[L_{2^{ab}]} *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal* é uma modificação do título do fundo, como atesta **L₃**, mas que não aponta para qualquer alteração da ordem



do conjunto documental inicialmente atribuída em α . É possível que a denominação atribuída pelo ANTT a este fundo tenha exercido influência na produção de F_4 . Esta representação do fundo, que englobava a CFMPS, esteve em vigor entre 1968 e 2000.

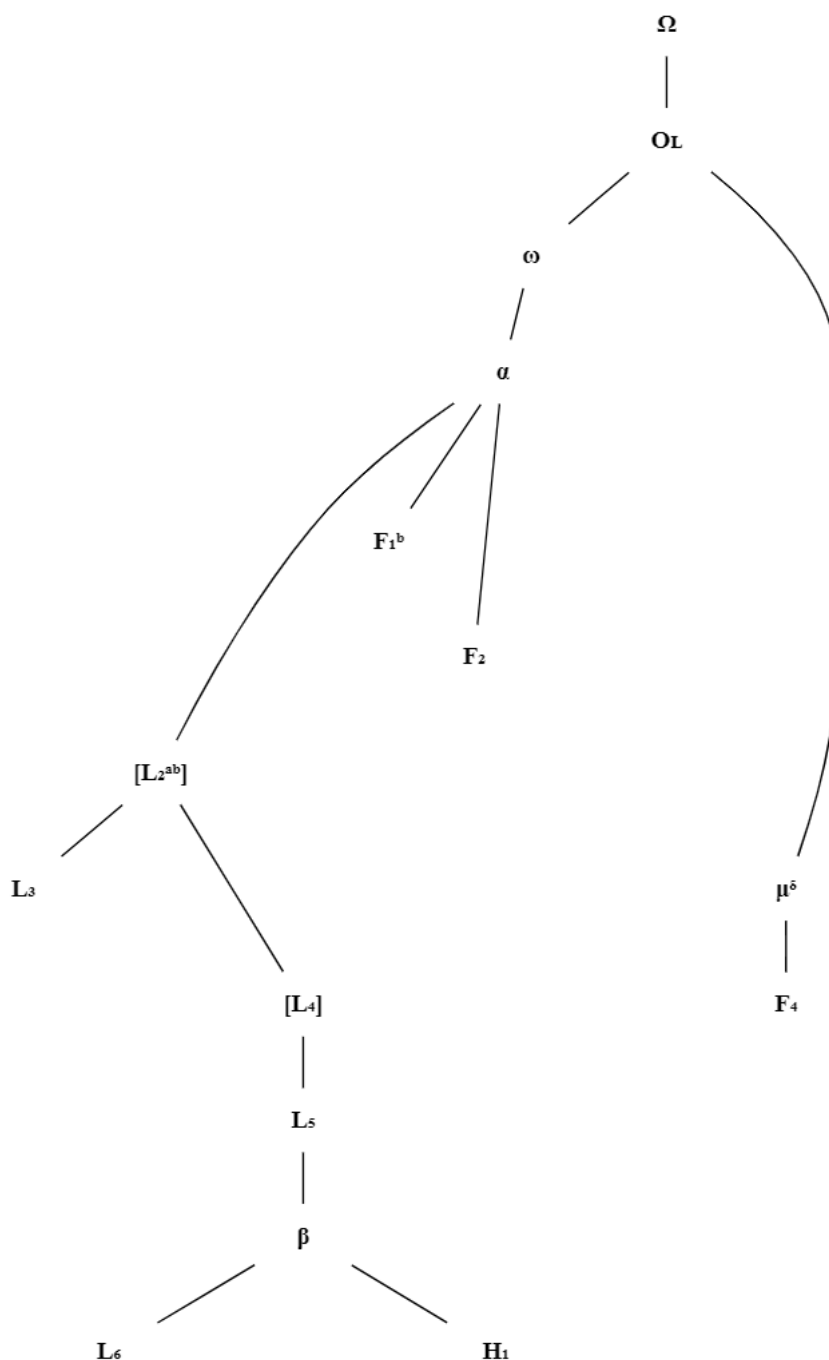
[L₄] *CFMPS*, consiste em uma modificação, que autonomiza o fundo a partir da *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*, ocorrida em 2000, presente nos testemunhos L_5 , L_6 e H_1 . De acordo com H_1 , foi apontada a existência de um IAI descontinuado que terá originado L_6 , o que permite divisar a existência do subarquétipo β . Trata-se da representação em vigor dada pelo ANTT. Porém, verificam-se inconsistências em L_6 , por a entidade custodiante remeter no metadado “unidades de descrição relacionadas” com entidades produtoras antecessoras, designadamente a “Comissão Interina da Fazenda Pública da Província da Madeira” e a “Comissão Liquidatária das Dívidas de Estado no Distrito do Funchal”, ambas sob o código de identificação “PT-TT-CFMPS”, elementos que não se encontram claramente identificados no quadro de classificação.

Para além destes elementos, não podemos deixar de lançar a hipótese sobre a eventual existência de conjuntos documentais existentes parcialmente no arquipélago da Madeira relativamente à CFMPS, atendendo que não se dispõe de IAI atualizados por parte do ABM e, por esta razão, não representamos aqui.

Desta forma, com base nos elementos, constituímos uma representação estemática do fundo *Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e Porto Santo*, conforme Figura seguinte:



Figura 2 – Representação estemática da tradição de IAI referentes à CFMPS



Fonte: Macedo (2023).

Com base na representação estemática, que constitui uma hipótese de genealogia textual de IAI, que fazem parte da tradição de representação do fundo em análise, podemos tecer algumas conclusões:

- O original (O_L), acessível por via digital em L_6 , aponta para a existência do sub-arquétipo ω , através de marcas identificadoras patentes nas lombadas,



- capas e termos de abertura, sendo possível que existam marcas geradas a partir de α , conforme apontado atrás.
- Os sub-ramos F_1^b e F_2 correspondem às versões mais próximas dos IAI de α , constituindo relações genéricas do fundo inicialmente designado como *Repartição da Fazenda do Distrito do Funchal*. A natureza genérica do título, marcada por enumerações (sindéticas e assindéticas), não possibilita a diferenciação entre unidades de instalação, pelo que terá sido uma representação abandonada dado não ter sido gerada qualquer IAI sucessor. O aspeto mais relevante destes testemunhos consiste na intervenção do então Arquivo Distrital do Funchal em conhecer e divulgar a documentação oriunda do arquipélago na custódia do ANTT.
 - O ramo prevaiente, apesar das sucessivas transformações, partiu de L_2^{ab} , onde o fundo passou a designar-se como *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*, como L_3 e, indiretamente, F_4 demonstram, não se verificando transformações na ordem e estrutura do conjunto documental. A principal modificação ocorre em L_4 em que se processa uma autonomização entre os fundos *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal* e *CFMPS*, cuja representação em termos de organicidade e ordem prevaleceu em L_5 , L_6 e H_1 .

Em última análise, esta abordagem permitiu divisar diversos mecanismos de representação da informação, que resultaram na configuração fundo CFMPS. É possível verificar que as transformações realizadas na representação deste fundo em IAI ocorreram exclusivamente por ação da entidade custodiante, *i. e.*, o ANTT. Estes poderes manifestaram-se com recurso a mecanismos de red denominação dos fundos, da desagregação do conjunto documental do fundo primitivo (inicialmente intitulado como *Repartição da Fazenda do Distrito do Funchal*, depois *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*) e da alteração da ordem e organicidade. Apesar de esta transformação estar associada por razões de natureza histórica ao facto de a CFMPS ter sido a entidade sucessora *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*, extinta pelo Decreto de 23 de junho de 1834 (MINISTRO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA, 1835), questionamos até que ponto estas representações não provocaram uma erosão ao conjunto documental causada pela mediação arquivística ao procurar fazer prevalecer a perspetiva de organicidade e de



integridade da entidade custodiante. Exemplo disto consiste no facto de a entidade custodiante ter feito prevalecer a sua representação (como atestado no ramo α : L_4 , L_5 , L_6 e H_1) ao obliterar denominações anteriores das séries e unidades de instalação nos IAI mais recentes. De igual forma, verificámos que as representações digitais em O_L se encontram vinculadas exclusivamente em L_6 , fazendo com que a acessibilidade às representações digitais dependa unicamente deste recurso informacional, igualmente sob custódia e controlo do ANTT. Com base neste conjunto de testemunhos, não é possível divisar a possibilidade de existência de conjuntos documentais remanescentes da CFMPS na ilha da Madeira, atendendo que não se dispõem de IAI que atestem a sua existência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma análise estemática a partir dos IAI que descreveram o fundo CFMPS, partindo dos títulos atribuídos às unidades de instalação. Trata-se de uma das primeiras abordagens no estudo das representações genealógicas no contexto da Arquivística e da Organização do Conhecimento. Para poder-se determinar como estes vínculos “genealógicos” se manifestam, não basta dispor de *corpora* diacrónicos, mas em identificar mecanismos de transmissão subjacentes na tradição de representação de unidades documentais nos IAI. A Estemática, como teoria e método de prospeção e de análise que melhor materializa os propósitos do estudo da classificação genealógica ou evolutiva, fez emergir, em ambos os casos analisados, aspetos importantes que permitem explicar causalmente não só processos evolutivos subjacentes à representação da informação em IAI mas também determinados mecanismos representacionais, que permitem explicar a razão por que os conjuntos documentais integrantes da amostra se relacionam com o fenómeno dos arquivos deslocados.

Desta forma, como não se pretende realizar a reconstrução de um IAI original, que não existe, o método estemático, através da fase de *recensio*, permitiu alcançar uma hipótese de representação abstrata, o estema. O exercício de *collatio* dos fundos integrantes da amostra permitiu clarificar, com um detalhe bastante granular, como os mecanismos de inserção, de modificação ou de adição/eliminação nos diversos segmentos textuais do título permitem precisar materialmente manifestações



destes processos de representação da informação. O propósito operacional do processo de *constitutio stemmatis* visa explicar causalmente possíveis vínculos “genealógicos” entre os testemunhos, partindo das evidências veiculadas por estes *instrumenta*.

Para melhor exprimir essa relação, focámo-nos nos elementos mais visíveis dos IAI compulsados, designadamente o metadado “título”, com enfoque para descrições de nível de unidade de instalação. O processo de colação permitiu identificar precisamente processos subjacentes em torno da construção de denominações atribuídas aos artefactos informacionais, assinalando inserções, eliminações ou interpolações em determinados segmentos textuais (*loci critici*) e que são plausivelmente significativos para uma explanação causal e diacrónica em torno dos processos de representação.

Numa análise mais granulada, ao termos incidido no metadado “título”, pudemos verificar modificações ao nível da denominação atribuída aos fundos. Por exemplo, o fundo CFMPS pode ser rastreado em relação ao fundo de onde foi desgregado, *Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal*, mas o mesmo não é possível em relação à *Repartição da Fazenda do Funchal*. Verifica-se, pois, uma erosão dos processos de descrição arquivística que, tendencialmente, não só não herdam informações de IAI anteriores, mas também os IAI podem não fazer emergir dados e informações contidos nos artefactos informacionais originais.

O caso do fundo CFMPS passou de um processo que dependeu de uma série de conjunções ocorridas em diversos períodos, causalmente vinculados aos poderes da entidade custodiante, no processo de desagregação de unidades constituintes de um fundo para gerar outro conjunto documental totalmente independente. Estas modificações tiveram consequências não só para o fundo de onde as unidades foram retiradas, obrigando, por conseguinte, a uma recotação sequencial, mas também para o conjunto documental individualizado, que devia conter os traços suficientes para permitir uma associação reconstitutiva em relação ao conjunto documental de onde foi desagregado. No entanto, os IAI mais recentes obscurecem os mais antigos a partir do momento em que os títulos atribuídos às unidades não são recuperados,



de modo a poder-se dispor de uma percepção diacrónica da forma como o fundo na sua globalidade tem sido reconfigurado pela entidade custodiante.

No entanto, este estudo também apresenta limitações. A ausência de abordagens metodológicas para a compreensão dos processos evolutivos de representação de arquivos sob disputa é uma limitação, atendendo que poucos estudos têm sido realizados neste sentido. A aplicação da Estemática como método de análise mostrou-se relevante para identificar as metáforas e analogias presentes nas representações dos arquivos sob disputa. Há, contudo, que reconhecer o potencial epistemológico da Estemática para o contexto da Organização do Conhecimento em arquivos, no sentido de constituir uma abordagem que permite realizar uma explanação evolutiva dos IAI e das representações de conjuntos documentais objeto de disputa.

REFERÊNCIAS

ADELL, J. I. Clasificación de documentos y clasificación en biología. **Tábula**, v. 13, p. 105–124, 2010.

ALEXANDERSON, B. Why phylogenetic methods do not work very well in textual transmission. **Revue d'Histoire des Textes**, v. 13, p. 383–410, maio 2018.

ANDREWS, T. Transcription and collation. Em: ROELLI, P. (Ed.). **Handbook of Stemmatology**. Berlin: De Gruyter, 2020a. p. 160–175.

ANDREWS, T. The stemma. Em: ROELLI, P. (Ed.). **Handbook of Stemmatology**. Berlin: De Gruyter, 2020b. p. 208–291.

ANÓNIMO. A Madeira nos arquivos nacionais: Livros da Repartição da Fazenda do Funchal. Parte 7. **Arquivo Histórico da Madeira**, v. 6, p. 160–168, 1939.

APEF. **Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e Porto Santo (PT-0000000438 - PTTTCFMPS)**. Disponível em: <https://www.archivesportaleurope.net/ead-display/-/ead/pl/aicode/PT-0000000438/type/fa/id/PT_SLASH_TT_SLASH_CFMPS>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo. Em: FARINHA, M. DO C. J. D.; FRAZÃO, A. (Eds.). **Guia Geral dos Fundos da Torre do Tombo, Vol.IV: Administração Periférica. Domínios Casa Real e Casa Anexas**. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 2002. v. 4p. 371–372.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e Porto Santo**. Disponível em: <<https://digitalq.arquivos.pt/details?id=3909719>>.



ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Coleção de Instrumentos de Descrição do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (PT/TT/ID)**. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4202505>>.

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA. **Microfilmes do ARM (IDD 50)**. [Funchal]: [s.n.]. Disponível em: <<https://abm.madeira.gov.pt/idd/RF13>>.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. Resolução n.º 3/2017/M, de 12 de janeiro. Em: **Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira**. Portugal: Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, 2017. p. 409–409.

ATKINSON, Q. D.; GRAY, R. D. Curious Parallels and Curious Connections—Phylogenetic Thinking in Biology and Historical Linguistics. **Systematic Biology**, v. 54, n. 4, p. 513–526, ago. 2005.

BAK, G. Continuous classification: capturing dynamic relationships among information resources. **Archival Science**, v. 12, n. 3, p. 287–318, set. 2012.

BLECUA, A. **Manual de Crítica Textual**. Madrid: Editorial Castalia, 1983.

BOLOGNA, M. Historical Sedimentation of Archival Materials: Reinterpreting a Foundational Concept in the Italian Archival Tradition. **Archivaria**, v. 83, n. 0, p. 35–57, jun. 2017.

CHIESA, P. Principles and practice. Em: ROELLI, P. (Ed.). **Handbook of Stemmatics : History, Methodology, Digital Approaches**. Berlin: De Gruyter, 2020. p. 74–87.

COSTA, J. P. DA. **Ilha da Madeira: Relação das espécies incorporadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo por Portaria do Ministério do Reino de 9 de junho de 1886**. Lisboa: [s.n.].

COSTA, F. O. et al. **Phylogeny reconstruction for misaligned and compressed video sequences**. 2015 IEEE International Conference on Image Processing (ICIP). **Anais...** Em: 2015 IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON IMAGE PROCESSING (ICIP). set. 2015. Disponível em: <<https://ieeexplore.ieee.org/document/7350808>>. Acesso em: 30 set. 2023

DARWIN, C. **The origin of species by means of natural selection, or, The preservation of favoured races in the struggle for life**. London: John Murray Albemarle Street, 1859.

DARWIN, C. **The descent of man, and selection in relation to sex**. London: John Murray, 1871.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mille plateaux**. Paris: Éditions de Minuit, 1980.

DURANTI, L. Archival Bond. Em: DURANTI, L.; FRANKS, P. (Eds.). **Encyclopedia of archival science**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015a.

DURANTI, L. Naturalness (record). Em: DURANTI, L.; FRANKS, P. C. (Eds.). **Encyclopedia of archival science**. Lanham: Rowman and Littlefield, 2015b.

ELLSON, J. et al. **Graphviz: graph visualization software**. Disponível em: <<https://graphviz.org/>>.

FARINHA, M. DO C. J. P. **Antigo Regime - Domínios: Ilha da Madeira: Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal, Alfândega do Funchal, Comissão da Fazenda do Distrito da Madeira e do Porto Santo: inventário [Impresso] L610**. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2000.



GARCÍA RIVERO, D. **Arqueología y evolución : a la búsqueda de filogenias culturales**. Sevilla: Secretariado de Publicaciones Universidad de Sevilla, 2013.

GNOLI, C. Phylogenetic Classification. **Knowledge Organization**, v. 33, n. 3, p. 138–152, 2006.

GNOLI, C. **Geneological classification**. Disponível em: <<https://www.isko.org/cyclo/geneological>>.

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA. **NESOS: Base de Dados de História das Ilhas Atlânticas**. Disponível em: <<http://nesos.madeira-edu.pt/>>.

HOWE, C. J.; CONNOLLY, R.; WINDRAM, H. F. Responding to Criticisms of Phylogenetic Methods in Stemmatology. **Studies in English Literature 1500-1900**, v. 52, n. 1, p. 51- +, WIN 2012.

HURLEY, C. What, If Anything, Is A Function? **Archives & Manuscripts**, v. 21, n. 2, p. 208–220, 1993.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **ISAD (G) : general international standard archival description : adopted by the Committee on Descriptive Standards, Stockholm, Sweden, 19-22 September 1999**. Ottawa: International Council of Archives, 2000.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **RiC-CM-0.1: Records in Contexts: a conceptual model for archival description**. Paris: ICA, 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, J. **Disputed Archival Claims: An International Survey 2018/2019**. Paris: [s.n.]. Disponível em: <https://www.ica.org/sites/default/files/disputed_archival_claims_an_international_survey_2018_2019.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

IP2. **The InterPARES 2 Project Dictionary**. [s.l.: s.n.].

JANZEN, L. M. **Series: History, Theory and Practice**. [s.l.] University of British Columbia, 1994.

JENKINSON, H. **A manual of archive administration : including the problems of war archives and archive making**. Oxford: Clarendon, 1922.

JENKINSON, H. **Selected writings of Sir Hilary Jenkinson**. Chicago IL: Society of American Archivists, 2003.

LIMA, M. **The book of trees : visualizing branches of knowledge**. New York: Princeton Architectural Press, 2014.

LOWRY, J. Introduction: displaced archives. Em: LOWRY, J. (Ed.). **Displaced archives**. New York: Routledge, 2017.: Routledge, 2017. p. 1–9.

MAAS, P. **Textkritik**. 3. Aufl. ed. Leipzig: Teubner, 1927.

MACÉ, C.; BARET, P. V. Why Phylogenetic Methods Work: The Theory of Evolution and Textual Criticism. Em: C. MACÉ et al. (Eds.). **The Evolution of Texts: Confronting Stemmatalogical and Genetical Methods**, ed. by C. Macé, Ph. V. Baret, A. Bozzi, and L. Cignoni (*Linguistica Computazionale*, 24), 2006, 89-108. Pisa: Istituto editoriali e poligrafici internazionale, 2006. v. 24p. 89–108.



MACE, R.; HOLDEN, C. J. A phylogenetic approach to cultural evolution. **Trends in Ecology and Evolution**, v. 20, n. 3, p. 116–121, mar. 2005.

MACEDO, L. S. A. DE. **Arquivos deslocados: arquipélago da Madeira**. Lisboa: Colibri, 2023.

MACEDO, L. S. A. DE; SILVA, C. G. DA; FREITAS, M. C. V. DE. Information Representation in Displaced Archives: A Meta-Synthesis. **Knowledge Organization**, v. 49, n. 5, p. 329–351, 28 nov. 2022.

MACEDO, L. **Classificação da informação arquivística segundo métodos filomeméticos: metadados como unidades fenotípicas? (poster)**. Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha. **Anais...**Coimbra: Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20, 2017.

MACNEIL, H. Picking our text: Archival description, authenticity, and the archivist as editor. **American Archivist**, v. 68, n. 2, p. 264–278, set. 2005.

MACNEIL, H. Archivalterity: Rethinking Original Order. **Archivaria**, v. 66, p. 1–24, 2008.

MACNEIL, H. Deciphering and interpreting an archival fonds and its parts: a comparative analysis of textual criticism and the theory of archival arrangement. Em: **Research in the archival multiverse**. Clayton: Monash University Publishing, 2017. p. 161–197.

MACNEIL, H. Understanding the archival fonds as autobiographical text through three discourses. **JLIS.it**, v. 10, n. 3, p. 47–58, set. 2019.

MAI, J.-E. The modernity of classification. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 5, p. 710–730, 2011.

MATA CARAVACA, M. The concept of archival “sedimentation”: its meaning and use in the Italian context. **Archival Science**, v. 17, n. 2, p. 113–124, jun. 2017.

MCCARTHY, I. P. Toward a Phylogenetic Reconstruction of Organizational Life. **Journal of Bioeconomics**, v. 7, n. 3, p. 271–307, 1 dez. 2005.

MESOUDI, A. Cultural Evolution: A Review of Theory, Findings and Controversies. **Evolutionary Biology**, v. 43, n. 4, p. 481–497, dez. 2016.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA. Lei de 27 de junho de 1864. Em: **Collecção da Legislação Portuguesa: anno de 1864**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1865. p. 333.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA. Decreto de 23 de junho de 1834. Em: **Collecção de Decretos e Regulamentos mandados publicar por sua Magestade Imperial o regente do Reino desde a sua entrada em Lisboa até à instalação das Câmaras Legislativas, terceira série**. [s.l.] Na Imprensa Nacional, 1835. p. 226.

MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. **Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archieven: ontworpen in opdracht van de Vereeniging van Archivarissen in Nederland**. Groningen: Erven B. van der Kamp, 1898.

NIU, J. Recordkeeping metadata and archival description: a revisit. **Archives and Manuscripts**, v. 41, n. 3, p. 203–215, 2013.



O'BRIEN, M. J.; LYMAN, R. L. Darwinian Theory and Archaeology. Em: **Applying Evolutionary Archaeology**. New York: Kluwer Academic Publishers, 2000. p. 1–23.

PEARCE-MOSES, R. **A glossary of archival and records terminology**. Society of American Archivists. Chicago Society of American Archivists, 2005. Disponível em: <<https://www2.archivists.org/glossary>>

PLATNICK, N. I.; CAMERON, H. D. Cladistic Methods in Textual, Linguistic, and Phylogenetic Analysis. **Systematic Biology**, v. 26, n. 4, p. 380–385, dez. 1977.

RIEPEL, O. The series, the network, and the tree: changing metaphors of order in nature. **Biology & Philosophy**, v. 25, n. 4, p. 475–496, set. 2010.

ROBINS, W. Editing and Evolution. **Literature Compass**, v. 4, n. 1, p. 89–120, jan. 2007.

RODRIGUES, M. DO C. J. **Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal: inventário [Dactilografado]**. Lisboa: [s.n.].

RODRIGUES, M. DO C. J. **Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal: índice analítico [Dactilografado]**. Lisboa: [s.n.].

ROELLI, P. Introduction. Em: ROELLI, P. (Ed.). **Handbook of Stemmatology**. [s.l.] De Gruyter, 2020. p. 1–8.

ROELLI, P.; MACÉ, C. **Parvum lexicon stemmatologicum. A brief lexicon of stemmatology**. Helsinki: Helsinki University Homepage, 2015.

ROOS, T.; HEIKKILÄ, T. Evaluating methods for computer-assisted stemmatology using artificial benchmark data sets. **Literary and Linguistic Computing**, v. 24, n. 4, p. 417–433, 2009.

SANDRI, L. Nicolò Giussani ed il suo “Methodus archivorum seu modus eadem texendi ac disponendi”. **Bullettino dell’Archivio Paleografico Italiano**, v. II–III, n. II, p. 336–342, 1956.

SERRÃO, J.; SILVA, M. J. DA; PEREIRA, M. H. Provedoria e Junta da Real Fazenda do Funchal. Em: MATOS, A. M. C. DE; HENRIQUES, M. DE L. (Eds.). **Fontes da História Portuguesa Contemporânea: Arquivo Nacional da Torre do Tombo**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1984. p. 318–322.

SILVA, C. G. DA. Investigação documental. Em: GONÇALVES, S.; GONÇALVES, J. P.; MARQUES, C. G. (Eds.). **Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações**. Lisboa: Pactor, 2021. p. 103–123.

THOMER, A. K.; WEBER, N. M. The phylogeny of a dataset. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 51, n. 1, p. 1–11, jan. 2014.

TIMPANARO, S. **La genesi del metodo del Lachmann**. Firenze: le Monnier, 1963.

TROVATO, P. **Everything you always wanted to know about Lachmann’s method : a non-standard handbook of genealogical textual criticism in the age of post-structuralism, cladistics, and copy-text**. Prima ediz ed. Padova: Libreriauniversitaria.it edizioni, 2014.

VAN ZUNDERT, J. Computational methods and tools. Em: ROELLI, P. (Ed.). **Handbook of Stemmatology**. Berlin: De Gruyter, 2020. p. 292–356.



WEST, M. L. **Textual Criticism and Editorial Technique**. [s.l.] B. G. Teubner, 1973.

WILKINS, J. S. **Species: A History of the Idea (Species and Systematics)**. Berkeley and Los Angeles, CA: University of California Press, 2009.

WINN, S. R. Ethics of Access in Displaced Archives. **provenance journal of the society of georgia archivists**, v. 33, n. 1, 1 jan. 2015.

